

Credores examinam novos créditos caso a caso

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — Os bancos internacionais expressaram ontem “apoio geral” aos objetivos do Plano Baker para estimular o crescimento sustentado dos países devedores, mas se negaram a assumir o compromisso público de conceder novos empréstimos de US\$ 20 bilhões, nos próximos três anos, a 15 nações, inclusive o Brasil.

A decisão final de cada banco, segundo o Diretor do Instituto Internacional de Finanças (IFF), André de Lattre, só será anunciada em janeiro. E os novos empréstimos serão examinados caso a caso. Representantes de 58 bancos associados ao Instituto — 34 dos Estados Unidos e 24 da Europa, Japão e Canadá — reuniram-se segunda-feira, nesta capital, para avaliar a proposta do Secretário do Tesouro americano, James Baker, apresentada há três semanas na reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Seul, Coreia do Sul.

— Certamente não é um compromisso público com o plano — disse Lattre ontem, referindo-se ao comunicado emitido pelos bancos, depois do encontro a portas fechadas, durante o qual avaliaram a proposta americana. O Plano Baker inclui ainda créditos do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no total de US\$ 9 bilhões.

A atitude dos bancos era esperada, ainda que frustre neste momento os esforços de Baker. Os banqueiros argumentam que estão sendo solicitados a fazer novos empréstimos sem garantias e querem que os Governos dos países industrializa-

dos e as instituições multilaterais aumentem sua participação. Nas várias reuniões que pretendem realizar até janeiro, eles examinarão a possibilidade de o Banco Mundial e o BID apressarem seus desembolsos e as perspectivas que essas instituições desenvolvam ainda mais o sistema de garantia e co-financiamentos.

O comunicado destaca que “políticas econômico-financeiras saudáveis, tanto nos países devedores como nos credores, estão no centro de qualquer esforço”. Lattre deixou claro que o FMI continuará tendo um papel essencial na supervisão dos programas econômicos, levando em conta a situação de cada país.

Segundo o Diretor do IFF, organização criada em 1982 pelos bancos comerciais para fiscalizar os países devedores e trocar informações, várias reuniões serão realizadas entre os banqueiros e destes com os Governos de cada país, com as agências oficiais de crédito e com representantes do Banco Mundial e do BID.

Segundo fontes bancárias, os europeus gostariam de uma maior participação dos seus colegas americanos — que entrariam com US\$ 7 bilhões dos US\$ 20 bilhões — e pretendem discutir a idéia de um superbanco, ou de um fundo especial, como Lattre preferiu chamar, para atrair os pequenos bancos.

OS MAIORES DEVEDORES Previsão para 85

País	Conta corrente	Dívida total	Dívida com bancos comerciais	Percentual da dívida com os bancos
Argentina	— 2,0	50,8	33,3	65,6
Bolívia	— 0,3	4,2	1,1	26,8
Brasil	— 0,3	103,5	73,4	70,9
Chile	— 1,7	21,9	16,1	73,5
Colômbia	— 1,5	13,9	7,9	56,8
Equador	— 0,3	7,9	4,6	58,7
Costa do Marfim	— 0,3	6,3	2,6	41,3
México	— 0,7	97,7	72,3	74,0
Marrocos	— 1,0	14,4	3,5	24,7
Nigéria	— 0,8	18,0	4,0	22,3
Peru	— 0,3	13,9	4,9	35,5
Filipinas	— 0,3	27,4	13,9	50,9
Uruguai	— 0,1	4,9	2,5	51,5
Venezuela	2,0	32,6	25,9	79,4
Iugoslávia	0,4	20,0	8,3	41,5
TOTAL	— 4,8	437,4	274,6	62,8

Fonte: Instituto Internacional de Finanças

(Obs: A posição de conta-corrente exclui as transferências oficiais e a dívida com os bancos exclui aquela com garantia oficial dos países credores)

* Conta-corrente — Resultados da balança comercial e da conta de serviços (fretes, seguros, remessa de lucros, juros e royalties)